

Históricos do PMDB já pensam em virar *tucanos*

CLÁUDIA CARNEIRO

Parlamentares do PMDB que integram a ala não atingida pelas denúncias de corrupção no Orçamento iniciam uma operação salvamento e retomam o movimento de adesão ao PSDB. As divergências internas no PMDB foram fortalecidas com o escândalo apurado pela CPI do Orçamento, o qual envolve principalmente lideranças peemedebistas. Os que antes já defendiam a idéia de ressuscitar o antigo MDB começam agora a trabalhar para a reaglutinação com o PSDB, que se desligou do PMDB em 1987.

A sonhada reintegração entre PMDB e PSDB é a principal estratégia desta corrente peemedebista para resgatar a imagem histórica do partido e, talvez, a própria sigla do Movimento Democrático Brasileiro. A idéia agrada a alguns setores da chamada esquerda, em especial o PDT, segundo os defensores do movimento. O secretário-geral do PMDB, deputado Tarcísio Delgado (MG), vem conversando há cerca de 120 dias com as bancadas peemedebista e peessedebista sobre uma possível reaglutinação das legendas. Ele está disposto a retomar o diálogo, interrompido com a instalação da CPI.

Há posições mais radicais dentro da corrente ansiosa pela depuração do PMDB. Segundo o deputado

Maurílio Lima (PE), vice-líder da bancada na Câmara, o objetivo é juntar numa só sigla lideranças com "honradez e dignidade com a opinião pública". Mas admite que a articulação pode gerar um novo partido. "Vamos definir se ficamos no partido, saímos, ou criamos um outro. A permanência na sigla do PMDB implica na exclusão de muitos peemedebistas. Acabou a Arca de Noé", disse ele. Maurílio se mobiliza para "definir o novo quadro partidário", até 13 de dezembro — depois desta data vem o tumulto das festas de fim de ano e o prazo para mudança de partido se encerra em 5 de janeiro.

Resistência — Os líderes deste movimento acreditam que mais de 60% da bancada compactuam com a idéia, mas há fortes resistências. O próprio presidente do PMDB, deputado Luís Henrique (SC), está reticente diante do desenrolar dos acontecimentos e evita comentar o assunto. "Temos que aguardar os fatos, ver os estragos causados dentro do partido para então nos definirmos", disse Luís Henrique. O deputado Odacir Klein (RS), vice-presidente da CPI, busca a recuperação do PMDB dentro da própria CPI. "Se o partido agir corajosamente, buscando provas e punindo os responsáveis, sairá muito bem deste episódio".